Universidade Estadual de Feira de Santana

Perfil Rural do Território de Identidade Semiárido Nordeste II

André Silva Pomponet

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Governo do Estado da Bahia

UEFS

Feira de Santana, 2019

Sumário

Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser apenas mais uma colaboração à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

Caracterização

Os municípios que integram o Semiárido Nordeste II surgiram e se consolidaram com a expansão da agricultura familiar e de atividades agropastoris pela região. Atualmente, porém, o comércio e os serviços constituem as atividades econômicas mais relevantes no território. Mesmo assim, a agricultura familiar segue como um importante vetor na geração de trabalho e renda, principalmente para as famílias mais expostas à pobreza e a miséria.

O Território de Identidade Semiárido Nordeste II possui área total de 16,3 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram o território era de 407,9 mil moradores.

Situa-se no Extremo Nordeste da Bahia e é composto pelos seguintes municípios: Adustina, Antas, Banzaê, Cícero Dantas, Cipó, Coronel João Sá, Euclides da Cunha, Fátima, Heliópolis, Jeremoabo, Nova Soure, Novo Triunfo, Paripiranga, Pedro Alexandre, Ribeira do Amparo, Ribeira do Amparo, Santa Brígida e Sítio do Quinto.

O bioma predominante no território é a Caatinga. As precipitações pluviométricas variam entre 500 mm e 800 mm anuais, distribuídos ao longo do ano. A variação da temperatura no território é expressiva, oscilando de 16° a 36°, em relação às máximas e às mínimas.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Semiárido Nordeste II, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Semiárido Nordeste II é de 973,1 mil hectares, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE, distribuídos por 53,7 mil estabelecimentos. Os municípios com maiores áreas são Jeremoabo (159,8 mil hectares) e Euclides da Cunha (112,1 mil hectares). Em relação às menores, foram observadas em Cipó (9,3 mil hectares) e Novo Triunfo (18,9 mil hectares).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a agricultores individuais, cujo total soma 757,7 mil hectares. Há também arranjos como condomínios, consórcios ou união de pessoas (150,2 mil hectares) e outra condição (622 hectares).

No Território Semiárido Nordeste II há também a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (135 mil hectares) e também de vegetação natural (230,6 mil hectares). No primeiro item, destacam-se os municípios de Jeremoabo e Santa Brígida, com áreas totais, respectivamente, de 60,7 mil hectares e 11,8 mil hectares.

Perfil dos Produtores

No Território de Identidade Semiárido Nordeste II prevalece os produtores individuais. No total, existem 40,8 mil produtores nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Ribeira do Pombal (4,4 mil), seguido de Euclides da Cunha (4,3 mil). Os municípios com menos produtores são Novo Triunfo (949) e Santa Brígida (1,1 mil). Em Coronel João Sá, Nova Soure e em Ribeira do Amparo verificam-se formas de produção distintas, como sociedade anônima ou cotas de responsabilidade limitada.

Em relação à questão de gênero, foram identificados 39,7 mil produtores do sexo masculino e 13,7 mil do sexo feminino. Os homens prevalecem em Euclides da Cunha (4,3 mil) e em Paripiranga (3,8 mil) e a presença feminina se destaca nos municípios de Ribeira do Pombal (1,5 mil) e em Nova Soure (1,1 mil).

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território Semiárido Nordeste II os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles que nunca frequentaram escola (14,7 mil) ou que frequentaram apenas as séries iniciais (8,3 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado não vai além de 1,1 mil.

No Território Semiárido Nordeste II destacam-se os produtores com faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (18,3 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (31,6 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (3,5 mil).

Com relação à cor e raça dos produtores, o Censo Agro 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pretos (4,7 mil) e pardos (32,5 mil) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (15,5 mil), indígenas (666) e amarelos (81).

Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território de Semiárido Nordeste II alcança 23,9 mil hectares, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 161,2 mil hectares.

As pastagens plantadas em boas condições estendem-se por 175,1 mil hectares. Já as pastagens cultivadas em condições inadequadas estão em 85 mil hectares de estabelecimentos, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que mais de 60% da área plantada está em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às pastagens naturais, o território totaliza 230,6 mil hectares, com destaque para os municípios de Pedro Alexandre (36,1 mil hectares) e Jeremoabo (32,8 mil hectares). O levantamento do IBGE também aponta para o plantio de florestas no território, com 3,8 mil hectares e também há o cultivo de flores, que abrange 100 hectares.

A produção agrícola do Semiárido Nordeste II envolve o cultivo permanente de produtos como banana, coco-da-baía, goiaba, laranja e manga. Entre as lavouras temporárias, destacam-se as plantações de feijão, mandioca e milho.

Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade Semiárido Nordeste II possui ampla variedade de rebanhos, destacando-se a criação de bovinos, que totaliza 362 mil animais, distribuídos por 22,4 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Euclides da Cunha (36,4 mil) e Ribeira do Pombal (35,9 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação à avicultura, o efetivo totaliza 877,1 mil animais no território. Destacam-se os municípios de Cícero Dantas (154,5 mil) e Ribeira do Pombal (149,4 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em Novo Triunfo (12,1 mil) e em Banzaê (12,9 mil).

No que se refere aos ovinos, destacam-se os municípios de Euclides da Cunha e Jeremoabo com os maiores rebanhos, que somam 48 mil e 20,2 mil animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 174,6 mil. Os municípios que contam com as menores quantidades são Novo Triunfo e Antas, com efetivos de 1,4 mil e 1,7 mil animais, respectivamente.

No território também são registrados efetivos de equinos (21,1 mil), caprinos (43,6 mil), suínos (23,5 mil) e asininos (6 mil).

Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território Semiárido Nordeste II, conforme revelam os números do Censo Agro 2017. Segundo o levantamento, somente 8,4 mil tiveram acesso no intervalo analisado. Outros 45,2 mil informaram que não contaram com nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com apoio financeiro informaram que aplicaram os recursos em investimento (5,4 mil), custeio (3,2 mil), comercialização (217) e manutenção (1,8 mil). Em relação a esse aporte, destacam-se os municípios de Paripiranga e Euclides da Cunha, que contaram com 994 e 990 estabelecimentos apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento do Território Semiárido Nordeste II, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 2,6 mil estabelecimentos e os demais programas governamentais, com número de contemplados que alcançou 897. Também foram atendidos 4,6 mil estabelecimentos a partir de iniciativas não vinculadas a organismos governamentais.

No território, destacam-se os municípios de Jeremoabo (878) e Ribeira do Pombal (706) com o maior número de beneficiários, além de Paripiranga e Euclides da Cunha. Por outro lado, Cipó (109) e Banzaê (175) foram os que tiveram menos estabelecimentos apoiados.

Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade Semiárido Nordeste II foram identificados 53,5 mil com laço de parentesco e 11,7 mil sem esse vínculo, do total estabelecimentos recenseados. No território, destacam-se os municípios de Euclides da Cunha (5,6 mil) e Paripiranga (5 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares no estabelecimento. As menores quantidades foram identificadas em Cipó (1,1 mil) e em Novo Triunfo (1,1 mil).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em Cícero Dantas (2,3 mil) e em Euclides da Cunha (1,1 mil). Os menores números, por sua vez, estão em Cipó (196) e em Novo Triunfo (230).

Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade Semiárido Nordeste II há oferta insuficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (2,6 mil), semeadeiras/plantadeiras (1,4 mil), colheitadeiras (702) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (598). A distribuição é desigual: os municípios de Paripiranga e Adustina contam com o maior número somado de equipamentos: 1,2 mil e 1 mil, respectivamente. Já Banzaê (24) e Novo Triunfo (26) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, 19 mil estabelecimentos no território recorrem à adubação química, outros 4,2 mil recorrem aos métodos orgânicos e 2,4 mil empregam as duas formas de adubação. Já 27,8 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.